

IZUMO: A NOVA CIDADE DOS BRASILEIROS

PEQUENA E
PACATA CIDADE
NA PROVÍNCIA
DE SHIMANE
VEM ATRAINDO
CENTENAS DE
BRASILEIROS E JÁ
SE TORNOU UMA
DAS GRANDES
REFERÊNCIAS
DA COMUNIDADE
TUPINIQUIM
NO JAPÃO

POR ANA PAULA RAMOS

Quando se fala das cidades mais brasileiras do Japão, a maioria das pessoas logo pensa nos municípios de províncias como Shizuoka, Aichi, Gunma, Gifu ou Mie. Os grandes centros da comunidade estão longe de perder a posição, mas

agora dividem espaço com uma cidade lá “embaixo”, na região de *chuugoku*, que antes era pouco conhecida entre os brasileiros.

A cidade de Izumo (Shimane) é a terceira mais populosa da região de San'in, que une as províncias vizinhas de Tottori e Shimane, ambas banhadas pelo Mar do Japão. Os últimos dados da prefeitura local mostram que



Informes da NPO Esperança explicam para a comunidade as atividades realizadas na região

Banhada pelo mar do Japão, Izumo tem belas praias e é a terceira cidade mais populosa da região de San'in

Fotos: Ana Paula Ramos/Alternativa



Izumo está com 172 mil habitantes, o que a torna a terceira cidade mais populosa da região, perdendo apenas para as duas capitais, Matsue e Tottori, respectivamente.

Pode até ser bastante, mas a realidade é outra. Tottori é a província menos populosa do Japão e Shimane ocupa o segundo lugar nesta lista. Ambas são dotadas de belas praias, cadeias montanhosas e uma atmosfera calma e serena, típica de cidades de interior, com poucos prédios e agito.

É neste cenário que a província vem observando um crescimento inesperado da comunidade estrangeira. Os brasileiros têm impulsionado a economia local e os dados espantam o governo a cada ano. De 2013 a 2015, o número de brasileiros residentes aumentou em mais de 800 pessoas. Os dados mais recentes, de junho de 2017, mostram que há 2.450 brasileiros com residência na cidade.

Izumo já entrou para a lista das prefeituras com mais

brasileiros e ultrapassou inclusive a capital Tóquio, que hoje abriga uma população de 2.278 pessoas. Os números também ultrapassaram Fukuroi, uma das cidades de Shizuoka que é conhecida por abrigar uma expressiva população brasileira.

A ida dos brasileiros para lá está relacionada às fábricas e ao trabalho de empreiteiras na região. Morar em Izumo tem se tornado uma boa opção para muitas famílias, devido à qualidade do serviço, horas extras fixas e outras vantagens locais. Os benefícios econômicos são grandes atrativos, mas nem tudo são rosas para os brasileiros que fazem as malas com a intenção de fixar residência na região.

Diferente dos outros grandes centros brasileiros que já possuem uma estrutura ideal para a comunidade, Izumo ainda padece de serviços sociais em língua

AS CIDADES MAIS BRASILEIRAS

Confira a lista das cidades com as maiores comunidades brasileiras do Japão. Os dados foram organizados com base no levantamento divulgado pelo Ministério da Justiça em junho de 2017.

1. **Hamamatsu** (Shizuoka) **9.422** brasileiros
2. **Toyohashi** (Aichi) **7.102**
3. **Toyota** (Aichi) **6.157**
4. **Oizumi** (Gunma) **4.438**
5. **Iwata** (Shizuoka) **4.303**
6. **Nagoia** (Aichi) **4.287**
7. **Okazaki** (Aichi) **3.600**
8. **Isesaki** (Gunma) **3.512**
9. **Nishio** (Aichi) **3.261**
10. **Komaki** (Aichi) **3.208**
11. **Ota** (Gunma) **3.017**
12. **Suzuka** (Mie) **2.840**
13. **Echizen** (Fukui) **2.762**
14. **Yokohama** (Kanagawa) **2.616**
15. **Kani** (Gifu) **2.603**
16. **Chiryu** (Aichi) **2.497**
17. **Toyokawa** (Aichi) **2.486**
18. **Izumo** (Shimane) **2.450**
19. **Fukuroi** (Shizuoka) **2.367**
20. **Tóquio** **2.278**

Fotos: Ana Paula Ramos/Alternativa



Masaaki Horinishi, representante da NPO Esperança na cidade de Izumo

portuguesa, mas vem melhorando com o passar dos anos. Atualmente, há entidades que auxiliam a comunidade e trabalham na integração entre estrangeiros e japoneses, principalmente com a finalidade de aumentar a compreensão entre as duas culturas e permitir que todos possam viver em harmonia.

A cidade pode estar afastada dos grandes centros urbanos, mas possui seus atrativos e fornece uma boa qualidade de vida, em um ambiente que não sofre com os estresses das megalópoles ou o custo de vida elevado das grandes cidades japonesas.

A **Alternativa** foi até Izumo para conferir o que de fato vem atraindo tantos brasileiros, quais os problemas da comunidade local e como algumas organizações e o governo têm buscado soluções. A cidade, que abriga um dos santuários xintoístas mais antigos do Japão e é famosa por reunir todos os deuses do arquipélago – segundo a mitologia japonesa – está de portas abertas aos estrangeiros. E você, teria coragem de fazer as malas?

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A vida em Shimane não tem sido fácil aos brasileiros recém-chegados, principalmente aqueles que escolhem a localidade como a primeira para morar dentro do Japão. Vindos diretamente do Brasil, muitas famílias chegam com pouco conhecimento sobre o país, a cultura ou o idioma e matriculam as crianças, que só falam português, nas escolas japonesas.

O auxílio aos brasileiros tem sido um dos maiores esforços da NPO (Organização Sem Fins Lucrativos) Esperança. Com sede em Izumo, a entidade promove o projeto Izumo Tabunka Kodomo, que tem por objetivo ensinar japonês para as crianças estrangeiras, ajudar nas tarefas escolares e aliviar um pouco do peso de enfrentar a vida em um país estrangeiro.

Além das crianças, o projeto também se preocupa com os pais, que também possuem dificuldades com o idioma e a cultura. Há eventos culturais com pais e filhos, que promovem os laços de amizade e adaptação

local. Para o representante da NPO, Masaaki Horinishi, o maior desafio é ajudar os adolescentes. “A maior dificuldade da comunidade é a integração dos adolescentes que saem de suas escolas no Brasil e são matriculados na escola japonesa. Sem saber o idioma, muitos não conseguem estudar e acabam largando os estudos, sofrem com problemas sociais, isolamento e dificuldade em se adaptar no país”, explicou.

Outro problema social enfrentado pela comunidade local são as longas jornadas de trabalho nas fábricas, que muitas vezes trazem consequências dentro de casa. “Precisamos lidar também com os casos de pais que trabalham demais, deixam os filhos sozinhos por muito tempo. Há uma piora do ambiente familiar, da comunicação dentro de casa”, ressaltou.

Izumo também é uma cidade preocupada com a integração social entre os estrangeiros e os japoneses. Alguns eventos anuais promovem manifestações culturais e aumento da compreensão de ambas as nações. “Queremos conscientizar a população sobre as comunidades estrangeiras, já que muitos japoneses não estão acostumados a conviver com culturas diferentes. A presença dos estrangeiros ainda é novidade para eles”, comentou Horinishi.

Aos poucos, Izumo está se tornando uma cidade preparada para receber os estrangeiros que chegam, com uma boa assistência à vida cotidiana e eventos de promoção cultural. Para Horinishi, não são poucos os encantos da cidade e a comunidade brasileira ainda deve crescer e prosperar na terra de



Lissandra Santos, de 22 anos, veio morar em Izumo por causa da mãe e das irmãs

todos os deuses. “O salário é bom, a cidade é silenciosa, fácil de viver e está melhorando as condições para quem vem de fora. O crescimento da comunidade brasileira tem freado a queda populacional, melhorado a economia e o recolhimento de impostos. É uma influência positiva para a cidade”, garantiu.

BRASILEIROS

A calma de Izumo tem trazido qualidade de vida aos brasileiros, mas muitos pensam em, futuramente, deixar a cidade e tentar a vida em uma região mais agitada. As empreiteiras locais, que intermediam as contratações e auxiliam as famílias nos trâmites da vida cotidiana, trazem principalmente trabalhadores vindos diretamente do Brasil, sendo poucos os casos de transferência de uma região para outra.

A brasileira A. E., de 42 anos e há três em Izumo, é uma das trabalhadoras que vieram direto do país latino-americano. A. já morou em Aichi, mas voltou ao Brasil em 2014 e acabou escolhendo a região quando decidiu

regressar à terra dos samurais. “Aqui é bem interior. É uma cidade tranquila e os salários são os melhores, com 3 horas extras fixas. Temos mais estabilidade”, comentou, em entrevista à **Alternativa**. A brasileira, que tem três filhos adolescentes, está satisfeita com as condições de trabalho, mas ainda pensa em deixar a cidade. “Sinto falta das coisas a que eu tinha acesso quando morava em Aichi. Minha filha também pensa em estudar em uma escola técnica por lá e podemos nos mudar em dois anos”, contou.

A brasileira Lissandra Santos, de 22 anos, também veio direto do Brasil, por causa da mãe e das irmãs mais novas que já moravam na cidade. Apesar de gostar das condições, a brasileira também pensa em se mudar para uma região mais agitada. “Tenho dificuldade com o idioma, mas o trabalho aqui é muito bom. Eu gosto daqui, é uma cidade tranquila, com boa educação e boa receptividade, mas sinto vontade de morar em Aichi, onde tem mais coisas legais para fazer”, desabafou. ☺